

O Processo do Ensino de Tomada de Decisão em Enfermagem: Avaliação Perceptiva de Docentes de Uma Instituição de Ensino Superior Pública

The teaching of decision making in nursing: perceptive evaluation of professors working in a public higher education institution

FRANCILENE JANE RODRIGUES PEREIRA¹
CESAR CAVALCANTI DA SILVA²
EUFRÁSIO DE ANDRADE LIMA NETO³

RESUMO

Objetivo: avaliar o processo de ensino de tomada de decisão veiculado nas disciplinas das Ciências da Enfermagem sob a ótica docente. *Material e Métodos:* estudo exploratório, descritivo e inferencial com abordagem quantitativa realizado em uma Instituição de Ensino Superior pública que possui o curso de graduação em enfermagem na cidade de João Pessoa, Paraíba, onde foram aplicados questionários semi-estruturados a uma amostra de 36 docentes. Com apoio estatístico do Software R, para a análise dos dados foi utilizado Testes de Hipóteses para Proporções e Teste de Independência. *Resultados:* os docentes referem: a não formação específica para exercer suas atividades na instituição; a não interferência da coordenação nos planos de curso; o ensino da tomada de decisão na disciplina ministrada e que o discente deve aprender um modelo de tomada de decisão. *Conclusão:* o processo de ensino de tomada de decisão veiculado nas disciplinas das Ciências da Enfermagem apresentou aspectos positivos, porém com ressalvas em relação à não formação didático-pedagógica aos docentes.

DESCRIPTORIOS

Educação em Enfermagem. Técnicas de Apoio à Decisão. Formação de Recursos Humanos.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the teaching process of decision making in the disciplines of nursing sciences from the professors' perspective. *Material and Methods:* This was an exploratory, descriptive and inferential study with quantitative approach performed in a Public Higher Education Institution that has an undergraduate program in nursing in the city of João Pessoa, Paraíba. A semi-structured questionnaire was applied to a sample of 36 professors. Data analysis was carried out on Software R by means of hypothesis tests for proportions and independence tests. *Results:* The professors reported: non-specific training to perform their activities in the institution; non-interference of coordination staff in course plans; teaching of decision-making in the discipline; and that the students should learn a model of decision making. *Conclusion:* The teaching of decision-making in the disciplines of nursing sciences was found to have positive aspects, with exception to the lack of didactic-pedagogical training for professors.

DESCRIPTORS

Education, Nursing. Decision Support Techniques. Human Resources Formation.

1 Mestre em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.

2 Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba. Docente do Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde(UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.

3 Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba. Docente do Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.

As bases educacionais, representadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que ditam hoje a formação de profissionais de nível superior possuem datação bem recente. As DCN aprovadas em 2001 como elos co-participantes do Plano Nacional de Educação, também aprovado em 2001 sob a égide da Lei 10.172, buscavam assegurar a flexibilidade e diversidade particularizada nas diferentes instituições de ensino superior (SILVA, SOUSA, FREITAS, 2011).

Esse direcionamento legal ao ensino superior se propagou após intenso movimento de reformas político-educacionais no cenário brasileiro acontecido na década de 1990, merecendo destaque o ano de 1996, período de publicação da Lei nº 9.394 direcionando as Diretrizes e Bases da Educação Nacional com propostas ousadas de reorganização da educação em todos os seus níveis. No ensino superior as DCN vieram substituir o modelo baseado em Currículos Mínimos, garantindo maior flexibilidade na organização de cursos que atendessem às características e exigências locais do aprendizado (BRASIL, 1996).

As DCN para os cursos de enfermagem por intermédio da Resolução CNE/CES nº 3/2001, asseguram uma formação técnica generalista com bases científicas e humanistas direcionadas à atuação em diferentes níveis de atenção no processo de saúde-doença utilizando-se da capacidade crítica e reflexiva na condução dos processos pautando-se nos princípios éticos e legais que regem o código de ética profissional da enfermagem (BRASIL, 2001; SILVA, SOUSA, FREITAS, 2011).

Com vistas ao alcance do pleno exercício das competências e habilidades previstas para o profissional enfermeiro, a Resolução em lide prevê algumas características gerais que devem contemplar a formação desse profissional, como a Atenção à Saúde, a Comunicação, a Liderança, a Administração e o Gerenciamento, a Educação Permanente e a Tomada de Decisões. Esta última, objeto do presente estudo, prevê a utilização adequada da força de trabalho com eficácia e custo-efetividade (BRASIL, 2001).

O estudo reside sua relevância na proposta de discutir a inserção do tema tomada de decisão nos conteúdos programáticos das disciplinas das Ciências da Enfermagem com vistas à formação de profissionais capacitados com as demandas de processo de trabalho em saúde. Nesse horizonte imediato, toma-se por objetivo do estudo avaliar o processo de ensino de tomada de decisão veiculado nas disciplinas das Ciências da Enfermagem sob a ótica docente em uma IES pública na cidade de João Pessoa-PB.

Para tal, recorreu-se a algumas características referentes ao processo de ensino em Instituições de

Ensino Superior (IES) no intuito de utilizá-las como hipóteses a serem testadas:

- A proporção de docentes que **não** receberam formação específica para exercerem suas atividades nas IES é maior que 0,5;
- A proporção de docentes que referem que a coordenação do curso **não** interfere nos planos de curso da disciplina ministrada na IES é maior que 0,5;
- A proporção de docentes que referem que na sua disciplina é previsto o ensino da tomada de decisão é maior que 0,5;
- a proporção de docentes que referem que o discente deve aprender um modelo de tomada de decisão é maior que 0,5.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo exploratório e inferencial de abordagem quantitativa realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública que possui o Curso de Graduação em Enfermagem. A população foi representada por docentes ministrantes de disciplinas que compõem o núcleo das Ciências da Enfermagem, composto pelos sub-eixos: Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem e Administração em Enfermagem. A amostra foi estimada através do cálculo para proporção de uma população finita, utilizando-se como parâmetros 95% de confiança, 5% de erro tipo I e 10% de margem de erro para proporção, resultando em 36 docentes.

A coleta de dados teve início após obtenção da autorização do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley, sob protocolo 426/2011. No momento da coleta, foram oferecidas orientações aos participantes do estudo quanto à finalidade da pesquisa e leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme estabelece a Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996). Um questionário semi-estruturado composto por investigações objetivas sobre dados sociais e relacionados à escolaridade e por questões subjetivas relacionados à avaliação do ensino de tomada de decisões foi utilizado para coleta de dados.

A análise dos dados objetivos ocorreu de maneira descritiva e inferencial. Os métodos inferenciais utilizados foram testes de hipóteses para proporção e teste de independência de variáveis, utilizando-se em ambos a identificação das hipóteses a serem testadas: no primeiro, a **hipótese alternativa** (H_1) foi expressa por $p > 0,5$ e a **hipótese nula** (H_0) foi representada por $p = 0,5$. No segundo teste utilizado, a **hipótese alternativa**

(H_1) foi representada pela dependência das variáveis e a **hipótese nula** (H_0) pela ausência de associação entre as variáveis. Definidas as hipóteses, optou-se pelo nível de significância (α) de 0,05 e utilizou-se o software R para cálculo das estatísticas dos testes e p-valor, no intuito de decidir pela rejeição ou não da hipótese nula. Dessa maneira, considera-se que existem “evidências estatísticas” ou que os dados são “estatisticamente significantes” quando p-valor \leq 0,05, rejeitando-se H_0 .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados descritivos de formação e atuação na IES dos participantes

O estudo contou com a participação de trinta e seis (36) docentes da IES Pública. A caracterização social destes professores revela majoritariamente o sexo feminino com faixa etária superior a 50 anos de idade conforme se apresenta na Tabela 1.

Sobre a variável “gênero”, a predominância do sexo feminino na enfermagem nos remonta aos primórdios dessa categoria profissional, onde o cuidado aos enfermos era exercido exclusivamente por mulheres (CARVALHO, KALINKE, 2008). Os dados também concatenam com estudo de caracterização de professores de enfermagem que revela 84% de docentes mulheres. Os autores afirmam que esse número retrata a dinâmica do processo de gênero, em que mais graduandos do sexo feminino concluem o curso, aumentando a probabilidade de também serem professores (PEREIRA, SANTOS, SILVA, 2010).

A variável idade que nos apresenta em predominância (>50 anos) representa docentes em plena maturidade pessoal e profissional, concatenando com dados de uma instituição pública do estado de São Paulo, que aponta a maioria de seus professores (38,5%) com idade superior a 50 anos (TERRA, SECCO, ROBAZZI, 2011).

Com relação à caracterização profissional, também constante na Tabela 1, a maioria dos professores são ministrantes de disciplinas do sub-eixo Assistência de Enfermagem com formação em instituições públicas, com mais de 10 anos de conclusão do curso de Enfermagem e com titulação máxima mais frequente em nível de Mestrado. O tempo de ensino na IES apresenta docentes com mais de 10 anos de ensino. Esse fato revela que no setor público, geralmente, as pessoas submetem-se a concursos e, conseqüentemente, adquirem estabilidade no emprego, com isso as idades e o tempo de formado são elevados (TERRA, SECCO, ROBAZZI, (2011).

O destaque obtido pelo sub-eixo Assistência de Enfermagem caracteriza a grande quantidade de carga teórica dos cursos de graduação em enfermagem direcionados à assistência direta, tanto individual quanto coletiva, considerando todos os determinantes do processo saúde-doença além dos princípios éticos e legais do cuidado (BRASIL, 2001).

Caracterizando o Processo do Ensino de Tomada de Decisão nas IES

Para compor a análise do Ensino do Processo de Tomada de Decisão, hipóteses foram lançadas no intuito de testar características importantes bem como testes de associação para verificar possíveis dependências estatísticas entre variáveis.

Análise das características referentes ao Ensino nas IES

Com perspectivas de uma análise global dos fatores diretamente relacionados com o Ensino na IES, obteve-se no quadro 1 o estudo das hipóteses direcionadas ao processo de ensino em enfermagem.

Considerando 0,05 o nível de significância, a característica **Formação específica para exercer suas atividades** apresentou evidências estatísticas ($p=6.321e-05$) de que a proporção de docentes que **não** receberam formação específica para exercerem suas atividades nas IES é maior que 0,5, com percentual de professores que afirmaram esse fato de 83,3%. Essa não formação para exercer o cargo de docente pode estar relacionada com a não visualização de tal necessidade, posto que diante das diferentes avaliações que estes são submetidos nos processos seletivos, já indica a capacidade em exercer o cargo para o qual esteja pleiteando. Porém, SAVIANI, (2009), afirma que o fato da universidade nunca ter se preocupado com a formação específica, ou seja, com o preparo didático-pedagógico dos professores se deve não propriamente à omissão em relação ao problema, mas em virtude da luta entre dois modelos diferentes de formação: um na qual a formação de professores propriamente dita se esgota no domínio específico dos conteúdos da disciplina que irá lecionar e o outro no qual a formação se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático.

ISAIA e BOLZAN, (2004), partindo do pressuposto da não preparação específica prévia para ser professor de ensino superior, entende que a docência instaura-se ao longo de um percurso que engloba de forma integrada as ideias de trajetória de formação nas quais o conhecimento pedagógico é compartilhado nas redes de interações.

Tabela 1 – Distribuição dos Professores da IES em Enfermagem, segundo caracterização social e profissional, João Pessoa-PB, 2012.

Caracterização Social		IES Pública	
Gênero	f	%	
Feminino	32	88,89	
Masculino	4	11,11	
Faixa etária			
25 ---35 anos	5	13,89	
35 ---45 anos	9	25,00	
35 ---45 anos	7	19,44	
>50 anos	15	41,67	
Caracterização Profissional			
Sub-eixos das Ciências da Enfermagem	f	%	
Fundamentos de Enfermagem	10	27,78	
Assistência de Enfermagem	23	63,89	
Administração	3	8,33	
Tipo de IES de formação			
Pública	29	80,6	
Privada	7	19,44	
Tempo de conclusão do curso			
< 1 ano	0	0,00	
1 ---3 anos	0	0,00	
3 ---5 anos	0	0,00	
5 ---10 anos	4	11,11	
>10 anos	32	88,89	
Tempo de ensino na IES			
<1 ano	0	0,00	
1 ---3 anos	1	2,78	
3 ---5 anos	6	16,67	
5 ---10 anos	6	16,67	
>10 anos	23	63,89	
Titulação Máxima dos docentes			
Especialização	0	0,00	
Mestrado	20	55,56	
Doutorado	16	44,44	
Total	36	100,00	

Quadro 1. Apresentação das Hipóteses estudadas segundo as características do Ensino nas IES. João Pessoa-PB, 2012.

Característica do Ensino nas IES	Hipóteses estudadas	p-valor
Formação específica para exercer suas atividades	H ₀ : a proporção de docentes que receberam formação específica para exercerem suas atividades nas IES é menor igual a 0,5 H ₁ : a proporção de docentes que não receberam formação específica para exercerem suas atividades nas IES é maior que 0,5	6.321e-05
Interferência da coordenação nos planos de curso	H ₀ : a proporção de docentes que referem que a coordenação do curso interfere nos planos de curso da disciplina ministrada na IES é menor igual a 0,5 H ₁ : a proporção de docentes que referem que a coordenação do curso não interfere nos planos de curso da disciplina ministrada na IES é maior que 0,5	6.713e-07
Ensino de Tomada de Decisão nas disciplinas de Enfermagem	H ₀ : a proporção de docentes que referem que na sua disciplina não é previsto o ensino da tomada de decisão é menor igual a 0,5 H ₁ : a proporção de docentes que referem que na sua disciplina é previsto o ensino da tomada de decisão é maior que 0,5	0.00621
Necessidade do estudante aprender um modelo de tomada de decisão na formação	H ₀ : a proporção de docentes que referem que o discente não deve aprender um modelo de tomada de decisão é menor igual a 0,5 H ₁ : a proporção de docentes que referem que o discente deve aprender um modelo de tomada de decisão é maior que 0,5	1.899e-08

A característica **Interferência da coordenação nos planos de curso** apresentou evidências estatísticas ($p=6.713e-07$) de que a coordenação do curso **não** interfere nos planos de curso da disciplina ministrada na IES, com representação de 91,7% afirmando a proposição. Essa característica amplamente confirmada pelos professores revela certa autonomia gozada por docentes de instituições públicas de ensino e é trazida por alguns autores como uma das principais características do processo de trabalho em educação, no qual o docente ocupa o papel de decisor de suas abordagens pedagógicas, estratégias, métodos, técnicas e instrumentos de ensino, assumindo o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem, muito embora existam políticas, diretrizes, programas, projetos do Estado e da instituição formadora que direcionam o ato de ensinar (SILVA, RUFFINO, 1999; ARNONI, 2004; RODRIGUES, MENDES, 2006).

Em oposição, TERRA, SECCO e ROBAZZI, (2011), supõem que os docentes de IES privadas sofrem fortes repercussões advindas do mundo do trabalho e das mudanças relativas ao processo de expansão dessas instituições que interferem na sua autonomia didático-pedagógica, o que é menos frequente nas IES públicas.

FRANCO, (2002), acrescenta que a coordenação

do curso deverá atuar como um assistente pedagógico do corpo docente com o objetivo de oportunizar para o professor condições para que ocorra a junção entre teoria e prática na sala de aula e para que isto ocorra, faz-se necessário incutir nos professores como são desejáveis suas aulas ao serem ministradas. Nesse ínterim, os coordenadores dos cursos, enquanto gestores devem repassar para seus professores as competências requeridas para a categoria profissional a ser formada e a filosofia da instituição no intuito de direcioná-lo, mas não ditar os métodos de abordagem a serem seguidos na condução do processo de Ensino-aprendizado.

Em relação à característica **Ensino de Tomada de Decisão nas disciplinas de Enfermagem**, evidências estatísticas ($p=0.00621$) comprovam que a maioria dos docentes refere que na sua disciplina é previsto o ensino da tomada de decisão com percentual de 72,2%. Tal percentual expressa que alguns docentes (27,8%) não consideram essenciais, ainda, em sua disciplina, o ensino de processos decisórios a seus alunos, em oposição a uma maioria que concorda com a presença de tal conteúdo. Essa característica (Tomada de Decisão) é elencada pela Resolução nº 3/2001 como uma competência geral a ser desenvolvida junto aos estudantes egressos nessa categoria profissional,

justificando-a pela necessidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, dos serviços e práticas, além de fornecer habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada (BRASIL, 2001).

Destarte, a tomada de decisão deve ser realizada com conhecimento, racionalidade, competência e consciência para que resulte no alcance do objetivo esperado, ou o mais próximo dele, posto que o conhecimento do processo decisório permita visualizar certezas, debilidades e possíveis omissões, além de incitar reforço de pontos fracos com correções necessárias, colaborando para evitar decisões errôneas (MARQUIS, HUSTON, 2005; ALMEIDA *et al.*, 2011).

No item referente à característica **Necessidade do estudante aprender um modelo de tomada de decisão na formação**, evidências estatísticas ($p=1.899e-08$) asseguram que a maioria dos docentes refere que o discente deve aprender um modelo de tomada de decisão representando 97,2% dos respondentes.

A realidade na prática profissional do enfermeiro reflete que a execução de seu processo laboral ultrapassa as dimensões do cuidar, pois se encontra vinculado aos processos de trabalho em saúde de forma ampliada, sendo solicitadas diariamente, habilidades e competências referentes à tomada de decisões. Em estudo realizado por GUIMARÃES, ÉVORA, (2004), com 19 profissionais, sendo sete enfermeiros, quatro médicos, um gerente de unidade funcional e sete coordenadores administrativos, demonstrou que os profissionais de enfermagem detinham maior conhecimento e domínio das condições de trabalho e assistência da unidade, além da capacidade de estabelecer relações significativas na organização, concorrendo para tomada de decisões mais acertadas.

Nesse horizonte imediato, há a concordância entre a maioria dos docentes sobre a facilidade no posicionamento frente a situações de decisões em seus processos de trabalho quando embasados no ensino de um modelo de tomada de decisão aos estudantes. PERES, CIAMPONE, (2006), acrescentam que a decisão nem sempre é o resultado de um processo sequencial, pois depende da informação e da capacidade de responder as demandas e necessidades do serviço.

Análise da associação de variáveis do estudo

Com o propósito de verificar a existência de dependência entre as variáveis, algumas delas foram

submetidas a Teste de Independência. Analisou-se a associação entre 1. Sub-eixo das ciências da enfermagem e o ensino de tomada de decisão pelos docentes; 2. IES de formação e a importância do discente aprender um modelo de tomada de decisão; 3. Tempo de conclusão do curso e o ensino de tomada de decisão e 4. Tempo de conclusão do curso e a importância do discente aprender um modelo de tomada de decisão.

A busca da relação de dependência entre o sub-eixo das Ciências da Enfermagem (Fundamentos, Assistência e Administração) e o Ensino da Tomada de Decisão teve por alicerce a Resolução que direciona as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, posto que o sub-eixo Assistência de Enfermagem ganha destaque entre os demais eixos em virtude de caracterizar os conteúdos teóricos e práticos em todos os níveis da assistência de enfermagem (BRASIL, 2001) e exigir dos futuros profissionais, constantemente, tomada de decisão imediata nas diferentes situações clínicas de saúde, porém o teste de independência evidenciou p-valor (0.5547) acima do nível de significância estabelecido, resultando na não existência de dependência entre essas variáveis.

A partir da década de 90, em consequência das políticas neoliberais e das novas políticas da educação nacional, observou-se que muitos cursos de enfermagem foram criados em diversas regiões do Brasil, inclusive no nordeste, valendo destaque majoritariamente ao setor privado (BARBOSA, BAPTISTA, 2008; PEREIRA, SANTOS, SILVA, 2010). Fato esse, que atualmente a cidade de João Pessoa detém o quantitativo de oito instituições de ensino privado que ministram o curso de graduação em enfermagem. Destarte, essas instituições podem determinar o perfil de profissionais de enfermagem que hoje atuam enquanto docentes. Desse modo, analisando as características econômicas das instituições em estudo, buscou-se verificar a existência de associação entre o tipo de IES de formação do docente (Pública ou Privada) e a opinião dos docentes sobre a importância do aluno aprender algum modelo de tomada de decisão. Porém o p-valor resultante (0.8079) não exibe evidências estatísticas para essa associação.

A possível associação entre o tempo de formação do docente (5 a 10 anos e >10anos) e o ensino de tomada de decisão e entre o tempo de formação do docente (5 a 10 anos e >10anos) e a importância do discente aprender um modelo de tomada de decisão embasou-se em CARVALHO, KALINKE (2008) que relatam que a década

de graduação do enfermeiro pode indicar a experiência deste profissional no mercado de trabalho, revelando suas competências e habilidades, posto que as diferentes modificações no direcionamento do ensino ao profissional de enfermagem sugerem perfis profissionais diferenciados.

A década de 70 foi marcada pelo enfoque ao diagnóstico e planejamento do serviço de enfermagem, supervisão e administração enquanto a década de 80 mesmo com a lei do Exercício Profissional 7.498/86 trouxe prejuízos à formação e uma precária melhoria de assistência de enfermagem. Já a formação da década de 90 objetivou capacitar o enfermeiro a interagir com a equipe, identificando e intervindo em diferentes situações clínicas além de possuir o domínio intelectual da dinâmica assistencial de sua unidade de cuidado. O novo milênio trouxe a “Era do Conhecimento”, e com ela, as instituições vêm exigindo um perfil profissional de busca constante de novos conhecimentos e habilidades, no ritmo das inovações tecnológicas, com potencial para resolução de problemas, enfrentamento de mudanças e tomada de decisões (CARVALHO, KALINKE, 2008).

No entanto, o p-valor resultante (0.5403 e 0.2095) não exhibe evidências estatísticas para essa associação entre os docentes pesquisados.

CONCLUSÃO

O processo de ensino de tomada de decisão veiculado nas disciplinas das Ciências da Enfermagem apresentou aspectos positivos quando da visualização pelos docentes da importância e da necessidade do discente conhecer modelos e conteúdos referentes ao processo decisório bem como da autonomia para a tomada de decisão docente demandada pela coordenação do curso, porém quanto a não formação específica para os docentes exercerem suas atividades na instituição, na medida em que dispensa bastante autonomia didático-pedagógica aos professores também mantém a universidade omissa do seu papel formador. Tal oposição justifica-se, na literatura, frente a dois modelos contrapostos de formação de professores.

Também se observou que a associação de algumas variáveis (Sub-eixo das ciências da enfermagem e o ensino de tomada de decisão pelos docentes; IES de formação e a importância do discente aprender um modelo de tomada de decisão; Tempo de conclusão do curso e o ensino de tomada de decisão; Tempo de conclusão do curso e a importância do discente aprender um modelo de tomada de decisão) que teoricamente poderiam guardar veracidade, foram refutadas segundo os dados selecionados para o referido estudo.

REFERENCIAS

1. ARNONI MEB. Dialética do trabalho educativo e saber de ensino: um desafio na formação do professor. Revista UNORP. 2004; 3(8): 41-49.
2. BARBOSA TSC, BAPTISTA SS. Movimento de expansão dos cursos superiores de enfermagem na região centro-oeste do Brasil: uma perspectiva histórica. Rev Eletron Enferm. 2008; 10(4): 945-56.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília (DF): Senado, 1996. 32p.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 1996. 9p.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 3/2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília (DF), 2001. 6p.
6. MARQUIS BL, HUSTON, C. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 4ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas, 2005.
7. ALMEIDA ML, SEGUI MLH, MAFTUM MA, LABRONICI LM, PERES AM. Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar. Texto Contexto Enferm 2011; 20(Esp):131-7.
8. CARVALHO DR, KALINKE LP. Perfil do enfermeiro quanto a motivação profissional e suas necessidades de desenvolvimento. Boletim da enfermagem. 2008; 2(1): 82-95.
9. SAVIANI D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação 2009; 14(40): 143-55.
10. ISAIA SMA, BOLZAN DPV. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende? Revista do Centro de Educação (UFES); 2004; 29(2).
11. FRANCO E. Funções do coordenador de curso: como construir o coordenador ideal. Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior. ABMES, 2002. 44p.
12. GUIMARÃES EMP, ÉVORA YDM. Sistema de informação: instrumento para tomada de decisão no exercício da gerência. Ciência e Informação. 2004; 33(1): 72-80.
13. PEREIRA FJR, SANTOS SR, SILVA CC. Caracterização de professores e estudantes de enfermagem em João Pessoa – Paraíba. Cogitare Enfermagem. 2010; 15(3): 486-91.

14. PERES AM, CIAMPONE MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm.* 2006; 15(3): 492-9.
15. RODRIGUES MTP, MENDES JAC. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Rev. Bras Enferm.* 2006; 59:456-9.
16. SILVA MG, RUFFINO MC. Comportamento docente no ensino de graduação em enfermagem: a percepção dos alunos. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 1999; 7:45-55.
17. SILVA MJ, SOUSA EM, FREITAS CL. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. *Rev Bras de Enferm.* 2011; 64(2): 315-21.
18. TERRA FS, SECCO IAO, ROBAZZI MLCC. Perfil dos docentes de cursos de graduação em Enfermagem de universidades públicas e privadas. *Rev Enferm. UERJ.* 2011; 19(1): 26-33.

CORRESPONDÊNCIA

Francilene Jane Rodrigues Pereira
Endereço: Rua Manoel Francisco de Melo, 256, Residencial Solar das Tulipas, apt 201, Cuiá
CEP: 58075-0645
João Pessoa - Paraíba - Brasil
E-mail: francilenejane@gmail.com